

**GAFE**

Em meados dos anos 60, era um adolescente típico, rebelde sem causa. De vez em quando, usava umas roupas coloridas que imaginava serem tropicalistas ou, no frio, blusas com aquelas golas rulê, mas eram apenas bregas mesmo. Teimoso como uma mula, quando adotava alguma explicação para o mundo discutia até morrer, como fiz com um sujeito da TFP que passou por Franca distribuindo panfletos contra o “comunismo ateu”.

Naquele tempo, a casa dos meus pais era sempre cheia de gente. Seis irmãos atraíam muitos amigos e gente para filar o chá da tarde da dona Helena. Um deles, do meu irmão mais velho, era o médico Paulo César Barbosa, irmão da minha professora de inglês no colegial, a Maria Esmeralda. Embora já estivesse em São Paulo trabalhando na Santa Casa paulistana, sua família morava em uma vila que ficava ao lado da casa dos meus pais e, aos finais de semana, quando vinha visitar os pais, passava pela minha casa, o alpendre que dava para a rua estava sempre cheio de observadores curiosos, numa cidade que tinha pouco mais de 80 mil habitantes, sossegada e pacata.

Foi ali que sucedeu uma das minhas gafes, por pura teimosia. Marcos Mazzotta e Paulo César eram das poucas pessoas que conhecíamos que tinham viajado para o exterior. Marcos contava para uma plateia entusiasmada (e invejosa) suas aventuras pelo Parrot Jungle, um parque ecológico próximo a Miami na Flórida americana que nunca tínhamos ouvido falar. O Paulo César contou sobre sua ida a Nova York e os passeios pelo bairro de Greenwich Village, tradicional área residencial da cidade. É onde fica também a Universidade de Nova Iorque, berço da geração beat, cujos poetas e escritores tiveram forte influência na contracultura americana.

“Opa, calma lá”, pontifiquei do alto de minha arrogância juvenil e autoridade geográfica a mim concedida pela cara cheia de espinhas: “Greenwich fica na Inglaterra, terra dos Beatles e não em Nova York”. Na casa do amigo, sem perder as estribeiras, Paulo reafirmou que ficava em Nova York, tinha estado lá, e eu teimando que era do outro lado do oceano. Na verdade, eu confundia alhos com bugalhos, embora exista mesmo o bairro de Greenwich próximo a Londres. É famoso por lá se situar o Observatório Real de Greenwich a partir do qual é definido o Meridiano de Greenwich, onde por definição a longitude é 0º 0' 0" E/W, e que serviu de base para a definição do tempo médio de Greenwich (GMT). Só que ali no alpendre da Rua Júlio Cardoso, o assunto era outro.

Paulo César foi ficando irritado com a insistência, mas acabou deixando para lá, preferiu mudar de assunto e foi tomar o chá da minha mãe. Anos depois, em 1986, para nossa surpresa, Paulo apareceu na versão paulistana do famoso musical “Evita”, onde atuou como um militar peronista. Mas deve ter sido impossível conciliar a vida de médico com a de artista de teatro, pois continuou exercendo a medicina até a aposentadoria na Santa Casa e deixou a vida artística. Não muito tempo atrás, Paulo veio conhecer o Laboratório das Artes e, por via das dúvidas, não perguntei nada sobre Greenwich, boca fechada “Evita” mosquito.

Mauro Ferreira é arquiteto